

UMA COLEÇÃO PESSOAL DE RÓTULOS DE PESCADO

Roberta Pinto Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande)

1 INTRODUÇÃO

As instituições arquivísticas e os arquivistas são beneficiários diretos das ações desenvolvidas junto à comunidade com o propósito de estimular a valorização dos arquivos. Para que isso ocorra, é necessário que haja uma interação tanto com os profissionais quanto com a comunidade, nessa interação agem todos os grupos: sociedade, universidade, estudantes, cidadãos, entre outros relevantes para o processo de divulgação dos arquivos e profissionais da área. Nesse sentido, tem-se como objetivo discutir sobre as interseções que correm entre a Organização do Conhecimento e a Arquivística, no âmbito da descrição, preservação e acesso em documentos tradicionalmente não compreendido como típicos de instituições arquivísticas.

A Arquivística enquanto disciplina tem trabalhado de forma profunda com a organização do conhecimento no âmbito dos documentos textuais e orgânicos. Porém, qualquer outro suporte informacional é muitas vezes tratado como “documentos especiais”, ou seja, que por características dos suportes e não da informação ou contexto são compreendidos e tratados de forma diferente dos documentos orgânico-institucionais.

Alguns trabalhos relacionados à descrição, especialmente na realidade canadense, trabalham de forma integrada e a, própria, *Rules for Archival Description* (RAD) busca estabelecer regras para os mais variados suportes e conteúdos documentais, que diferentemente das normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA), contempla documentos em qualquer tipo de

suporte e de qualquer natureza. Existindo parâmetros e regras para descrição de fotografias, pôster, mapas cartográficos, imagens em movimento, documentos eletrônicos, objetos tridimensionais, entre outros.

A utilização da norma se deu num projeto de extensão realizado por duas professoras do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG em parceria com o curso de Geografia da mesma universidade. O projeto de extensão consistia, basicamente, em dar acesso a uma coleção de rótulos de pescados por meio da descrição do acervo. Essa coleção de rótulos pertence ao professor do curso de Geografia César Ávila Martins (*in memoriam*), e foi acumulada devido a pesquisa que o professor desenvolvia no meio acadêmico. Portanto, a iniciativa de tornar acessível esse material, partiu do próprio acumulador, que não tendo conhecimento técnico sobre assunto, solicitou auxílio às colegas do curso de Arquivologia para elaboração de um projeto.

2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA: CONTEXTUALIZANDO A RAD

Duranti (1993) procura explorar o conceito de descrição arquivística em seus significados e abrangência por meio da análise dos tipos de registros descritivos criados através do tempo, dos contextos histórico, administrativo e jurídico nos quais foram criados, e nas metodologias e práticas de descrição como propostas pela teoria arquivística (ou pelos teóricos arquivísticos) em diversos momentos. Entre as conceituações encontradas, a autora identifica algumas orientadas para produtos – aquelas que identificam a descrição como uma prática de criação de instrumentos de pesquisa – uma das primeiras – da *Society of American Archivists* em 1974, que procura ampliá-lo em 1989.

Nesse sentido, denota-se que a descrição permite representar a informação de forma a deixá-la mais atrativa aos usuários. Por isso, geralmente, a descrição arquivística é empregada com maior frequência na terceira idade (arquivo permanente), isso não significa que não possa ser desenvolvida em outras fases⁷⁹ do ciclo de vida do documento. No entanto, é na descrição que são elaborados os instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos, índices, etc.), pois neles é que serão descritas e representadas as informações contidas nas coleções de documentos ou fundos de arquivos.

Os instrumentos de pesquisa descrevem os documentos de arquivo quanto a sua localização, identificação e gestão, além de situar o pesquisador quanto ao contexto e os sistemas de arquivo que os produziu. A recuperação dos dados contidos em documentos é possibilitada através de instrumentos de

⁷⁹ As três fases que o documento passa no decorrer da sua vida: 1ª fase: corrente; 2ª fase: intermediária; e 3ª fase: permanente.

pesquisa, pois tornam os acervos acessíveis e controláveis.

Sendo assim, é na descrição que se faz o uso da normatização arquivística. Entre as normas mais conhecidas estão a Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística (ISAD (G)) ou a Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE). A normatização tende a facilitar a ordenação dos fundos, evitando-se assim inúmeras formas de descrição ou vários termos para um mesmo assunto/objeto devido à variedade de tipos documentais existentes nas administrações brasileiras, além de regularizar e facilitar os termos utilizados na descrição.

Apesar de estarem preparadas para representar coleções sem nenhum impedimento, tais normas não possuem campos para descrever documentos tão específicos como um rótulo de pescado. Por isso, este trabalho optou em utilizar a RAD.

A RAD se diferencia das demais normas de descrição disponíveis, tanto nacionais quanto internacionais, pois oferece áreas de descrição não somente ao conteúdo como as demais normas, mas também ao tipo de material que a informação está registrada. Essa possibilidade direcionada ao tipo de material já caracteriza a RAD como uma facilitadora para a representação da informação.

A RAD traz nas suas primeiras páginas alguns efeitos da descrição arquivística:

1. Fornecer acesso ao material de arquivo através de descrições recuperáveis;
2. Promover a compreensão do material de arquivo, documentando seu conteúdo, contexto e estrutura; e
3. Estabelecer e presumir a autenticidade do material de arquivo, documentando sua cadeia de custódia, classificação, e as circunstâncias da criação e utilização. (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2008, p. xxii, tradução própria)

Além disso, discorre cinco princípios quanto ao desenvolvimento da descrição, tais como a descrição arquivística deve ser feita com atenção aos requisitos de utilização; a descrição de todo material de arquivo (por exemplo: fundos, séries, coleções e itens diversos) deve ser integrado e preceder a partir de um conjunto comum de regras; o *respect des fonds* é a base da classificação de arquivo e da descrição; produtores de material de arquivo devem ser descritos; a descrição reflete a classificação (níveis de descrição são determinados por níveis de classificação) (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2008).

Nota-se, como qualquer outra norma da arquivologia, a RAD também estabelece regras do geral para o específico. A RAD possui 13 capítulos, sendo

o primeiro capítulo chamado de Regras Gerais, o capítulo dois Regras para descrição de unidades constituídas por Múltiplas Mídias, o capítulo três Documentos Textuais, o capítulo quatro Materiais Gráficos, o capítulo cinco Materiais Cartográficos, o capítulo seis Desenhos Arquitetônicos e Técnicos, o capítulo sete Imagens em Movimento, o capítulo oito Gravações de Som, o capítulo nove Registros em Forma Eletrônica, o capítulo dez Registros em Microforma, o capítulo 11 Objetos, o capítulo 12 Registros Filatélicos, e o capítulo 13 Itens Discretos (aquele que não faz parte de um grupo maior, como uma coleção ou um fundo) (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2008).

Cada capítulo possui suas áreas que variam a quantidade conforme o material. A RAD deixa bastante claro, a partir dessa divisão em capítulos, que o foco está no material a ser descrito, e isso facilita no processo de descrição, como é o caso do capítulo 12 Registros Filatélicos, que são definidos como:

- 1) selos postais, artigos de papelaria postal, ou outro material criado e / ou usado para significar pré-pagamento ou pagamento devido aos serviços postais;
- 2) selos ou rótulos que assemelham-se o material descrito acima, mas que não têm valor postal;
- 3) cancelamentos ou outras marcas criadas e / ou utilizadas por uma administração postal para mostrar evidências de uso postal;
- 4) material tendo um ou mais dos itens acima descritos. (CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES, 2008, p. 379, tradução própria)

O capítulo 12 possui nove áreas: 1. Título de área de responsabilidade; 2. Área de edição; 3. Área de dados de edição; 4. Data(s) de criação, incluindo a publicação, distribuição, etc; 5. Área de condições físicas; 6. Área do editor; 7. Área de descrição arquivística; 8. Área de notas; 9. Número padrão da área. Para este trabalho, as áreas foram adaptadas à realidade da coleção de rótulos de pescado, conforme poderá ser visto na seção resultados.

Além disso, a RAD permite que os capítulos conversem entre si, não sendo rígida a ponto de que o documento deve se encaixar somente em um capítulo para ser descrito. Sabendo que as instituições não produzem exclusivamente documentos em suporte papel, mas também eletrônicos, sonoros e tridimensionais (quadros, medalhas, troféus, estatuas, entre outros), essa possibilidade de ter em uma norma regras para os mais diferentes tipos de materiais facilita o trabalho do arquivista, além de respeitar o princípio da proveniência⁸⁰.

⁸⁰ Princípio fundamental à Arquivologia o qual diz, basicamente, que fundos de entidades diferentes não devem ser misturados.

Portanto, para que se tenha acesso à memória ou à história, é fundamental que a documentação esteja de forma acessível, por isso a importância que se deve dar ao processo de descrição, pois o mesmo auxilia, ao mesmo tempo, na recuperação da informação e na divulgação do acervo aos pesquisadores ou usuários. Assim sendo, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de divulgar, preservar e recuperar a informação presente na coleção de rótulos de pescado.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois tem como premissa o aprimoramento do uso da RAD em rótulos de pescado. Ainda, para os procedimentos técnicos se caracteriza como uma pesquisa documental, por se valer de materiais que ainda não receberam “[...] um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45).

Para o desenvolvimento das ações do projeto foi necessário dividir as atividades em três frentes: higienização, digitalização e descrição. As duas primeiras tarefas foram iniciais e deram base para que a terceira ocorresse. Sendo que a última é o foco principal do projeto. Portanto, a realização do projeto reside no fato de que o mesmo irá preservar a coleção de rótulos de pescado por meio de um tratamento arquivístico que inclui desde medidas preventivas, como a higienização mecânica da coleção, até a digitalização e descrição dos rótulos, o que garante a disponibilização e divulgação da coleção. Além disso, por meio dessas ações e como será realizada a descrição, a coleção ganhará indicadores de preservação documental.

Como metodologia para o desenvolvimento das ações do projeto foram utilizadas as seguintes: - separar o material; - realizar a higienização mecânica; - digitalizar os rótulos em suporte papel no Scanner Epson Stylus CX7700 disponível no laboratório Núcleo de Análises Urbanas⁸¹ (NAU) do curso de geografia; - digitalizar os rótulos em 3D (latas), no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Arquivologia (LArq); - acondicionar os rótulos em suporte papel em um álbum específico para preservação dos

⁸¹ “O NAU congrega e desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão em temas relativos aos conceitos de cidade e urbanidade, envolvendo diversas áreas de conhecimento, considerando a multiplicidade de compreensão, aspectos e conteúdo dentro de tal temática (históricos, geográficos, culturais, artísticos, políticos, econômicos, sociais, antropológicos, ecológicos e psicológicos). Suas linhas de pesquisa são Reestruturação e Morfologia do Espaço Urbano, Relações de Gênero na Geografia do Trabalho e da População e Reestruturação Industrial e Territorial. Esta última contempla pesquisa sobre a indústria pesqueira, sua distribuição espacial e a relação ambiental e econômica que resulta dessa disseminação, em constante movimentação” (MEDEIROS; MINTEGUI, 2016, p. 344-345).

mesmos, - acondicionar a(s) lata(s) em caixa específica; - descrever os rótulos de pescados a partir da RAD.

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) (2010), a primeira recomendação quanto à digitalização de documentos consiste na efetivação desta atividade para os conjuntos documentais integrais, ou seja, em sua totalidade, seguindo a hierarquização da identificação do fundo ou coleção e das séries. Neste sentido, a peça documental, ou seja, o item não deve ser digitalizado sem que se faça a sua correspondente relação com o fundo, coleção ou série de origem. Foi neste requisito durante o desenvolvimento do projeto surgiu o primeiro problema a ser solucionado: a coleção era uma série que pertencia ao NAU, ao curso de Geografia, à FURG ou ao professor?

A digitalização, portanto, é dirigida ao acesso, difusão e preservação do acervo ou coleção documental. Além disso, o uso deste material possibilita que se tenha a captura digital em escala 1:1 CONARQ (2010, p. 07), ou seja, que se mantenha na reprodução a “mesma dimensão física e cores do original”. Consequentemente, o processo de digitalização busca gerar representantes digitais do material físico, além disso, esses representantes estão definidos em altas resoluções, permitindo a reprodução desse material sem que se perca a informação. É bom lembrar que a digitalização não significa que os originais serão descartados, mas sim, que foram preservados.

4 RESULTADOS

A coleção de rótulos de pescado é composta por 26 rótulos em papel, 28 embalagens em papelão e uma lata. Esse conjunto de rótulos e embalagens foram digitalizados em scanner próprio para digitalização (Scanner Epson Stylus CX7700) e a lata foi fotografada (em mesa de digitalização), devido ao formato específico. As imagens receberam uma numeração sequencial (001.jpg, 001.tif, 002.jpg, 002.tif, e assim por diante) conforme iam sendo digitalizadas ou fotografada (lata), pois não havia uma classificação ou organização anterior ao desenvolvimento do projeto. Optou-se em salvar nos formatos JPG e TIF pensando-se na preservação e no uso das imagens para divulgação do acervo.

Neste trabalho, a descrição será representada apenas em uma embalagem (FIGURA 1) a partir da adaptação das áreas do capítulo 12 da RAD. As áreas utilizadas foram as seguintes:

1. Título e declaração de responsabilidade: especificação do produto; nome comercial (marca do produto);
2. Detalhes específicos do material: país, estado, região;

3. Data(s) de criação: data estimada da pesca ou lote; cidade da compra do produto; nome do distribuidor do produto; local de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação;
4. Descrição física: layout ou formato; mídia ou suporte; cores da unidade;
5. Descrição arquivística (somente para o nível geral da coleção e não para cada rótulo);
6. Notas: assinaturas, estado de conservação, acondicionamento, carimbo do Serviço de Inspeção Federal (SIF) – Brasil ou carimbo de inspeção, instrumentos de pesquisa, material associado, referências às obras publicadas, fonte imediata de aquisição;
7. Número padrão.

Na Figura 1 está a imagem digitalizada de uma embalagem de atum, na sequência de digitalização corresponde à imagem 004.

Figura 1 - Rótulo de atum.



Fonte: Coleção de rótulos de pescado do prof. César Augusto Ávila Martins.

A descrição desse item a partir dos campos estabelecidos do capítulo 12 da RAD está representada a seguir (Quadro 1). Ao passar pelo processo de descrição, o rótulo de pescado recebeu um código, que compreende o nome da coleção – Rótulos de pescado (Rot) – e o número da imagem digitalizada (001, 002, 003, ...), resultando em Rot_001, Rot_002, Rot_003, e assim sucessivamente.

Quadro 1 - Descrição do item 004 – embalagem de atum.

Área	Subdivisões	Descrição
1. Título e declaração de responsabilidade	1.1 Título adequado	Atún Claro en aceite de oliva (espanhol)
	1.3 Título paralelo	Luis Escuris Batalla - “Marca, Lo Bueno”
2. Detalhes específicos da classe do material	2.1 Jurisdição do emissor	Pobra de Caramiñal (município de A Coruña)
	2.2 Denominação	Não se aplica
	2.3 Unidades contendo material de duas ou mais jurisdições	A Coruña, (região da Galiza, Espanha)
3. Data (s) de criação e etc.	3.1 Datas de criação	[Lote 3643-147/11]
	3.2 Local de distribuição	Espanha e U.E
	3.3 Nome do distribuidor	Luis Escuris Batalla, S.L
	3.4 Data de distribuição	Não se aplica
	3.5 Local de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação	[Fabricado na União Europeia, Luis Escuris Batalla, S.L.], data de fabricação (não se aplica)
4. Descrição física	4.1 Extensão da unidade descritiva (incluindo a designação do material)	Rótulo
	4.2 Layout, formato	Papelão
	4.3 Mídia, suporte, processo	Impressão offset
	4.4 Marca d’agua	Não se aplica
	4.5 Cores	Verde e marrom
	4.6 Perfuração, goma, luminescência ou etiqueta	As dobras de colagem estão danificadas devido a desmontagem da embalagem
	4.7 Dimensões	1 rótulo: 15 x 19cm
	4.8 Material acompanhante	Não se aplica

5. Descrição arquivística	5.1 História administrativa/Esboço biográfico	Só para o nível geral da coleção. Não para cada rótulo
	5.2 História de custódia	
	5.3 Âmbito e conteúdo	
6. Nota (s)	6.1 Notas	Não há assinaturas nem inscrições. Dobradiças adesivas removidas do verso. Adquiridos a partir de coleção pessoal do professor Dr. César Augusto Ávila Martins. Acesso somente através de permissão do colecionador para uso ou reprodução. Carimbo inspeção/controle CE/ES 12.09129
7. Número padrão	7.1 Código	Rot_004

Fonte: dados do projeto, 2022.

Nota-se que alguns campos não se aplicam ao material, no entanto, resolveu-se deixar a fim de demonstrar que o não preenchimento não afeta a descrição do item, assim como, se fossem excluídos do quadro não implicaria na representação da informação. Essa é uma outra vantagem do uso da RAD para descrever esse tipo de suporte tão atípico em arquivos, pois alguns rótulos possuem mais informações que outros, já que são produzidos em diferentes países. No entanto, isso não impede a inserção ou a exclusão dos campos para a descrição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na seção metodologia indagou-se a quem pertencia essa coleção de rótulos de pescado, se à universidade, ao professor (acumulador) ou ao NAU. Entende-se, que a política de representação do fundo da Universidade Federal do Rio Grande, ainda está em fase de elaboração. Por isso, o conjunto de rótulos de pescado permaneceu como uma coleção, pois não está integrada ao acervo pessoal do acumulador, porém está custodiada no NAU. Num futuro, poderá se tornar parte do acervo da universidade, bem como poderá ser retomada ao acervo pessoal do colecionador, ou transferida para outras entidades.

Essas limitações ao conceito de fundo para tratamento arquivístico parecem superadas quando consideramos normas de descrição arquivística, como a NOBRADE. Apesar da teoria arquivística esteja voltada para o tratamento de conjuntos documentais a partir do entendimento de fundo, as normas parecem reconhecer que coleções sempre estiveram presentes em acervos arquivísticos. Além disso, entendemos que a utilização de normas de descrição aplicadas em coleções não empobrece a representação da informação.

A RAD não possui tradução para o português, talvez isso seja um fator de impedimento para o seu uso no campo brasileiro. Conclui-se que, independentemente da norma de descrição, deve-se pensar na mediação que a descrição arquivística resulta aos usuários de arquivo, pois permite representar a informação presente no acervo, além de divulgá-la. Consequentemente, acredita-se que as ações de descrição aqui colocadas trazem elementos da organização do conhecimento, por procurarem, através da estratégia do uso de normas de descrição a representação da informação para uso do pesquisador.

REFERÊNCIAS

- CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES. **Rules for Archival Description**. July 2008. Disponível em: <http://www.cdncouncilarchives.ca/archdesrules.html>. Acesso em: 10 Dez. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) - (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.
- DURANTI, Luciana. Origin and Development of the Concept of Archival Description. **Archivaria**, n. 35, p. 47-54, Primavera, 1993. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11884/12837>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDEIROS, Roberta P.; MINTEGUI, Evelin. ATUM, SARDINHAS E OUTRAS EXQUISITICES: representação da informação de uma coleção de rótulos de pescado. Anais eletrônicos do VII Congresso Nacional de Arquivologia. **Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 344-357, 2016.